

CONTOS DE ASSOMBRO

Ivan Turguêniev .: E. T. A. Hoffmann .: Luigi Pirandello
Robert Louis Stevenson .: M. R. James .: Émile Zola
Washington Irving .: Horacio Quiroga .: Leonid Andréiev
João do Rio .: Virginia Woolf .: Humberto de Campos
Edith Wharton .: Charles Nodier .: Leopoldo Lugones
Medeiros e Albuquerque .: Emilia Pardo Bazán
Edgar Allan Poe .: Guy de Maupassant



Tradução

Ari Roitman

Fábio Bonillo

Ivone Benedetti

Maria Aparecida Barbosa

Maurício Santana Dias

Paula Costa Vaz de Almeida

Paulina Wacht

Tamara Sender

CARAMBAIA

7	O CACHORRO Ivan Turguêniev Tradução Paula Costa Vaz de Almeida	79	UMA JAULA DE ANIMAIS FEROSOS Émile Zola Tradução Paulina Wacht e Ari Roitman
25	NOTÍCIA DE UM HOMEM CONHECIDO OU O DIABO EM BERLIM E. T. A. Hoffmann Tradução Maria Aparecida Barbosa	87	O DIABO E TOM WALKER Washington Irving Tradução Ivone Benedetti
33	O SOPRO Luigi Pirandello Tradução Maurício Santana Dias	105	O ARAME FARPADO Horacio Quiroga Tradução Tamara Sender
49	JANET, A TRONCHA Robert Louis Stevenson Tradução Fábio Bonillo	119	A PAZ Leonid Andréiev Tradução Paula Costa Vaz de Almeida
63	O ÁLBUM DO CÔNEGO ALBERICO M. R. James Tradução Fábio Bonillo	129	PAVOR João do Rio

- | | | | |
|-----|--|-----|---|
| 137 | A MULHER NO ESPELHO –
UMA REFLEXÃO | 181 | O SOLDADO
JACOB |
| | Virginia Woolf
Tradução Fábio Bonillo | | Medeiros e Albuquerque |
| 145 | O JURAMENTO | 189 | IRMÃ APARICIÓN |
| | Humberto de Campos | | Emilia Pardo Bazán
Tradução Tamara Sender |
| 151 | A PLENITUDE DA VIDA | 197 | UM SONHO |
| | Edith Wharton
Tradução Fábio Bonillo | | Edgar Allan Poe
Tradução Fábio Bonillo |
| 165 | O PACTO INFERNAL –
PEQUENO ROMANCE | 203 | ADEUS,
MISTÉRIOS |
| | Charles Nodier
Tradução Paulina Wacht e Ari Roitman | | Ensaio
Guy de Maupassant
Tradução Paulina Wacht e Ari Roitman |
| 173 | O ESPELHO
NEGRO | 209 | AS ESTRANHEZAS
INSUSPEITAS
E INEXPUGNÁVEIS |
| | Leopoldo Lugones
Tradução Tamara Sender | | Posfácio
Alcebiades Diniz |



Ivan
Turguêniev

O CACHORRO

(1864)

Tradução
Paula Costa Vaz de Almeida



Ivan Turguêniev (1818-1883) foi um dos expoentes do realismo russo em suas múltiplas vertentes narrativas (conto, romance, drama), ao lado de nomes como Dostoiévski ou Tolstói. Seu romance *Pais e filhos* (1862), reconhecidamente uma obra-prima, ainda é continuamente relançado.

O conto *O cachorro* foi escrito em Paris, entre 3 e 5 de abril de 1864, e foi publicado na revista *Epokha*, então editada por Dostoiévski, em 1866.



– Mas, se admitíssemos a possibilidade do sobrenatural, a possibilidade de sua interferência na vida real, caberia, então, perguntar que papel desempenharia, depois disso, o bom senso – propôs Anton Stepanitch e cruzou os braços.

Anton Stepanitch ocupara um cargo de conselheiro de Estado, servira em algum departamento obscuro e, impondo-se com uma voz firme e grave, apreciava ser tratado com respeito por todos. Tinha, como diziam os que o invejavam, “a cruz da Ordem de Santo Estanislau cravada na pele”.

– É perfeitamente possível – notou Skvoriévitch.

– Contra isso ninguém argumentará – acrescentou Kinariévitch.

– Estou plenamente de acordo – disse do seu canto, com uma vozinha de falso, o dono da casa, Finoplentof.

– E eu admito que não poderia concordar mais, uma vez que comigo já se passou algo sobrenatural – se pôs a falar um homem de meia-idade, de estatura mediana, careca, com uma voz de contrabaixo, que estava sentado atrás do fogão e permanecera calado até aquele momento. Os olhos de todos os presentes voltaram-se para ele com curiosidade e desconfiança. Fez-se um silêncio.

O homem era um pequeno proprietário de terras de Kaluga, recém-chegado a Petersburgo. Serviu durante algum tempo nos hussardos, arruinou-se no jogo, aposentou-se e estabeleceu-se na aldeia. Os últimos ajustes econômicos haviam reduzido suas receitas, então partira para a capital em busca de um lugarzinho amigável. Não tinha nenhuma habilidade especial nem conhecidos importantes; mas tinha muita esperança na amizade de um antigo companheiro de serviço que, de repente, sem nenhum motivo aparente, se tornou uma pessoa importante, e a quem o pequeno proprietário ajudara pegando um trapaceiro. Além disso, confiava em sua sorte – e ela não tinha mudado; em alguns dias assumiria a posição de supervisor de uma loja oficial, uma posição privilegiada e que não exigia grandes talentos: a própria loja existia apenas como especulação e ainda não estava muito claro do que iria se ocupar, mas eles haviam inventado um novo tipo de economia administrativa.